

## Entrevista E1

1. *Onde iniciou o seu percurso na vida associativa?*

R.: Foi cá na Povoia, foi mesmo na Juventude Socialista.

2. *Que idade tinha quando começou a pertencer a esta associação?*

R.: hummm... na altura tinha 23/24 anos.

4. *Neste momento, quais são as associações que está envolvido?*

R.: Juventude socialista e associação de estudantes.

5. *O que é para si o associativismo?*

R.: O associativismo, o associativismo... há várias definições, não é? Eu entendo o associativismo como uma maneira que tu tens de em conjunto, com outras pessoas, trabalhar para o bem comum, para ter mais força.

6. *Como estabeleceu o primeiro contacto com a associação a que está ligado?*

R.: O primeiro contacto foi através de um convite, de um amigo, que já tinha primos que pertenciam... familiares que pertenciam já ao PS, entretanto fui convidado para participar, para vir a uma reunião e... gostei e então inscrevi-me.

7. *Em relação a esta associação de que é membro, com que frequência participa?*

R.: hmmm... devido ao cargo que tenho quase diariamente.

8. *Que tipo de funções desempenha?*

R.: Por causa do cargo que tenho? Basicamente sou eu que dirijo as operações, não é? Tudo passa por mim... tenho que organizar os eventos, tratar de angariar sempre novos militantes, estou sempre em contacto com os postos mais altos. *Então desempenha um papel de dirigente. No entanto, assume algum tipo de responsabilidade colectiva? Sim, desempenho um papel de dirigente e assumo responsabilidade colectiva.*

10. *Quais as vantagens/ desvantagens, a nível individual e a nível público, de pertencer a esta associação?*

R.: *A nível individual, vantagens!* As únicas vantagens que tenho por o facto de pertencer ao grupo, lá está, é que como somos um grupo... primeiro a nível pessoal, ganho amigos, desenvolve-se a parte oral, a parte comunicativa, ao nível das informações que de outras forma dificilmente obteria tornou-se muito mais fácil muito mais acessível e acabo por ser confrontado com problemas que desconhecia completamente.... *Vantagens ao nível da esfera pública?* Neste caso em particular na Povia perdi, neste caso toda a gente que pertencer à JS perde como isto aqui tá minado pelo poder laranja basicamente o próprio facto de pertencer à JS torna-se difícil arranjar emprego, basicamente toda a gente tem os olhos virados para mim, não é? *Então, é uma desvantagem?* Acaba por ser uma desvantagem nesse aspecto, neste caso da JS. Mas se for o caso da associação tem as suas vantagens, também. *Mais desvantagens ao nível individual?* Uii...Tempo. Dificuldade o facto de ter de articular todas as burocracias que tenho que fazer, telefonemas, isso tudo... torna-se um bocado complicado.

11. *Pensa continuar a pertencer a esta associação? Até quando? O que a faria abandonar?*

R.: Ora muito bem... continuar até enquanto puder, ou seja, até aos 30 anos, até aos 30 anos posso fazer parte da JS. A partir daí passo automaticamente para o PS e contínuo. O que me tiraria daqui... só se entrasse em desacordo com alguma proposta colocada, com outros interesses.

12. *Considera o associativismo mais como uma forma de participação ou uma obrigação social? Porquê?*

R.: Uma obrigação e uma forma de participação, ambos. Porquê? Eu acho que faz... é um direito e um dever nosso, não é? Fazemos parte, temos que tomar as rédeas porque não somos só o futuro mas também o presente do país. Temos a possibilidade de avançar com iniciativas que doutra forma não teríamos sucesso e de poder mudar alguma coisa.

13. *Considera o associativismo como uma forma de participação política?*

R.: Neste caso, sim. *E relativamente a outras associações?* Também podem ter um carácter político, mas sempre que se mistura algo que não seja vincado, não é? Que os objectivos principais, a raiz não seja política... se misturar, pode haver complicações. Porque geralmente é assim... se fazes parte da JS, a JS é política, não é? Por exemplo,

na associação de estudantes não convém misturar política, por exemplo, temos um caso, um plano que estava a ser debatido, eu tentei colocar na escola no entanto eles disseram... oh pah, é política porque aparecia o símbolo do PS, embora fosse de interesse porque eles têm lá design paisagístico e têm civil também, mesmo assim não foi recebido com grande... da melhor maneira lá.

14. *Quais as principais razões/motivos que a levaram a participar nesta associação?*

R.: Primeiro porque tenho a possibilidade de fazer alguma coisa, de poder demonstrar aquilo que penso, de participar em forma colectiva, temos muita mais força. Também a possibilidade de me expandir e ter maior visibilidade, também como já referi anteriormente, a nível tanto pessoal como... ora muito bem... *então queres dizer que ao nível individual, possas posteriormente ter uma maior visibilidade?* Exacto... novos conhecimentos... aumentar tanto a nível político como também pessoal, ao nível de cultura geral também...

15. *Quem o motivou?*

R.: Foi um amigo que me convidou e o meu pai também faz parte do PS, portanto sempre tive essa curiosidade.... Então experimentei e gostei.

16. *Então o seu pai já faz parte e como é que o resto da família reagiu ao facto de se tornar membro de uma associação juvenil? Influenciaram a sua decisão?*

R: Também, também, porque sempre ouvi falar em política em casa e fiquei com o bichinho... e no entanto meu pai sempre me deu a liberdade de escolher o caminho pelo qual eu queria seguir, nunca me pressionou nesse aspecto e depois vim cá e identifiquei-me com os objectivos... e fiquei...

17- *Existe alguma relação entre a sua actividade na associação e a actividade que exerce ou pensa vir a exercer no seu futuro profissional?*

R.: Humm... muito bem como design gráfico a única parte que estaria ligado seria à parte de fazer cartazes, a nível de campanha, poderá estar relacionado ao nível de marketing político.

18- *Considera que o facto de pertencer a esta associação, é um “passo” necessário para uma posterior progressão na vida profissional? Porquê?*

R.: Poderá ser... também poderá abrir novos, outros caminhos... já referi foi também um dos motivos que levou a participar na associação.

19 – *Acha que as mudanças que ocorrem na sociedade, como por exemplo a precariedade, conduzem os jovens a uma maior procura pela prática associativa (pelo voluntariado)?*

R.: Muito pelo contrário ... *Achas então que eles tiram um curso e a falta de emprego não os leva participar mais nas associações?* A nível político não, noutra tipo de associações, talvez. Como o futebol, basquetebol, golf, essas coisas todas... agora nesta não. *Há alguma razão?* Porque eles não querem saber disto, basicamente quando se fala de politica pensa-se logo aquilo é muito maçudo, muito chato, falar, não são de confiança, estão longe dos nossos interesses.....

Basicamente o papel da JS é mostrar-lhes a eles, aos jovens, que isto pode ser mais dinâmico pode ser menos informal, deixar as formalidades de lado... tens as formalidades até certo ponto e depois vais-te divertir, tomar café, conversar, jogar futebol por exemplo, tentar ser o mais dinâmico possível porque senão isso assusta um bocado as pessoa quando se fala de politica ...os jovens não têm vida activa para eles politica... esquece! *então diz que há pouca participação politica dos jovens?* Muito pouca.

20 - *Nota que quando se casam as pessoas distanciam-se da associação?*

R.: Se não ligarmos á palavra casamento e dissermos, por exemplo, namorar; sim... *ai é?* Sim .... Tenho dois que fazem parte do grupo, que foi eleito... que entretanto começaram a namorar e saíram.... *Mas achas que eles depois procuram outras associações com outros tipos de interesse ou é simplesmente pelo facto de namorarem?* Eu acho que se saem de cá, não procuram outras posteriormente nem outros saem das suas quando casam e vêm procurar-nos...

21 – *Considera que as novas gerações estão mais disponíveis/mais abertas para o associativismo? Porquê?*

R.: Não ... porque primeiro se calhar não tem tanto contacto, que é esse o nosso papel, é tentar puxá-los para cá... depois é porque não conhecem, simplesmente... depois também não tem capacidade, como te falei há bocado se é associativismo tem mais força, ou seja, se estás de acordo com aqueles objectivos, estás trabalhar para o mesmo,

tens mais força... o que acontece muitas vezes é: eles tem vontade de alguma coisa mas depois quando tem oportunidade para fazer isso, não fazem... podes criticar, por causa disto... mas depois também a nível de recenseamento o pessoal não quer saber, não quer votar, não quer fazer parte... *nem sequer se recenseiam.* .... *Qual o factor que os leva a isso?* É não acreditar porque primeiro os jovens tem quer ver os morangos com açúcar, tem que ir comprar sapatilhas de 50 contos, tem que ir para da discotecas... eles preferem mil vezes estar com os amigos... *o que será que os leva a ter outros interesses?* Depende da educação de casa se não forem incentivados desde pequenos a estar interessados... depois também á a questão do hábito preciso de ler, porque cada vez menos os jovens lêem... só quem tem a capacidade de comprar o jornal e de sentar a ler é que conseguem dizer alguma coisa... mas se a única coisa que eles sabem falar é de sapatilhas e morangos com açúcar ou de todo o resto que lhe interessa... e depois depende dos grupos, se tiver um grupo que não estejam interessados nisso eles muito dificilmente se vão apegar a isso.

22 – *Considera que as gerações mais novas, em relação às mais velhas, procuram outras formas de associativismo? Quais? Porquê?*

R.: Depende... mas principalmente desporto... ligados ao lazer...e ao teatro, mas a nível político muito dificilmente... na minha opinião. *Porque?* Se o grupo em jovem que o jovem estiver inserido não pensar na parte política, é algo que é esquecido.

24 - *O associativismo mudou a sua relação com as pessoas? Em que aspectos?*

R.: Sim... primeiro aprendes a lidar com todo o tipo de pessoas... pessoal com discursos mais fluentes, menos fluentes... pessoas mais extrovertidas e mais introvertidas... e aprendi a ter a capacidade... principalmente no cargo que tenho, tenho que conseguir dinamizar isso tudo...

23 - *E na prática associativa, passas-te a ter mais ou menos confiança nas pessoas?*

R.: Depende das pessoas com quem interagimos, há pessoas que ganharam a minha confiança, e outras que perderam... mas na prática tem sido positivo. Tenho ganho muitos amigos, muita gente... *e aqui na associação, por exemplo, ao participares nesse círculo de funções de coordenação, tu ficas-te a ganhar mais confiança porque verificaste que eles também contribuem, que há reciprocidade?*... exacto, como trabalhamos todos para o mesmo... quando se tenta fazer algum tipo de iniciativa e ela

corre bem, as pessoas começam a interagir também, que é isso também que leva as pessoas a participarem mais ... porque é assim, se tivermos parados numa reunião que se fala menos é de coisas e não é objectivo... e é assim um tem que fazer isto e tenho que atribuir o máximo possível de funções às pessoas, não ser eu simplesmente a tratar de tudo, para que as pessoas sintam que fazem parte... e que eles estão a trabalhar para o colectivo...

*26- Considera que a participação associativa é uma escola de participação cívica? Porquê?*

R.: Pela capacidade que temos de mudar alguma coisa que nos desagrada... passei a participar mais activamente na sociedade, porque queremos alterar alguma coisa que não concordamos. *Achas que na escola há um ensino para a participação na sociedade?* Sim... tu tens uma educação em casa depois essa educação que é dada em casa levas para a escola, a maneira como falas, a maneira como te diriges para as pessoas, a maneira como te relacionas com as pessoas e a própria escola ensina e também fomenta isso. Mas Talvez só desde que participo nesta associação é que tenho um empenhamento mais dinâmico na sociedade... também, lá está... por causa de ser colectivo tem mais força... se calhar na escola não tinhas esse papel... a nível de consciencialização a escola prepara-te para os estudos... dizem que tens que desenvolver a capacidade de estudar, de organizar, como estudar... e cá nós preparamos mais a nível político, a nível de expressões, a nível de ensinamentos técnicos.

*27- Existem diferentes opiniões em relação ao que é necessário fazer para ser um bom cidadão. No que lhe diz respeito, acha que a pertença a esta associação influencia as outras práticas de cidadania?*

R.: Sim... a consciencialização da importância individual mas também colectiva de participar... de ter prática de cidadania activa.

*28- Acha que a pertença a esta associação proporcionou-lhe o reconhecimento dos direitos e deveres que possui como cidadão?*

R.: Sim...

29- *Algumas pessoas acham que os jovens ainda estão a “assentar na vida”, que são “adultos incompletos”. O que acha disto? Acha que não possuem capacidade para participar activamente na sociedade?*

R.: Os jovens têm a capacidade o problema é que muitas vezes esquecem-se disso. Lá está, nunca participaram e não sabem como vão participar e então ou começam mesmo jovens a fazer isso ou então depois tem dificuldade em assimilar as aprendizagens que podem retirar daqui.

30- *Na sua perspectiva o que é mais importante num país? Classifique as seguintes afirmações, da mais importante para a menos importante.*

a) *Manter a ordem no país;*

b) *Dar aos cidadãos maior capacidade de participação nas decisões importantes do governo;*

c) *Combater o aumento dos preços;*

d) *Defender a liberdade de expressão*

R.: b)/ d)/ a)/ c).

31- *Dados sociográficos:*

*Idade:* 24 anos

*Sexo:* Masculino

*Estado civil:* solteiro

*Habilitações literárias:* 12º ano